

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO: REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA DE SALA DE
RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

Higor Gabriel Bernardo Berto¹
Jaciária de Medeiros Morais²

A educação especial e inclusiva, propõe uma escola que acolha à diversidade e ofereça condições equitativas de aprendizagem a todos os estudantes, especialmente àqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Como maneira de complementar e suplementar a aprendizagem desses estudantes, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) realizado nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) objetiva não apenas o acesso, mas a permanência e o sucesso na educação escolar.

As reflexões apresentadas neste texto têm como objetivo discutir os principais aspectos que envolvem o cotidiano de trabalho de uma professora que atua no AEE, refletindo sobre seus desafios e estratégias pedagógicas vivenciadas no fortalecimento e compromisso no desenvolvimento da educação inclusiva.

A metodologia utilizada baseou-se em estudos bibliográficos e na escuta ativa do relato de experiência de uma professora que trabalha com AEE em uma SRM. O relato de experiência aconteceu em uma aula da disciplina de Educação Especial e Inclusiva, do Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Campus Assu.

A centralidade das discussões da professora se pautaram no funcionamento do AEE nas Salas de Recursos Multifuncionais e em seus principais desafios. Como atendimento complementar e suplementar à formação dos estudantes com deficiência transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, a professora apresenta que seu trabalho é realizado de maneira individual ou em grupo, com encontros de 50 minutos, em dois dias na semana, para cada estudante do atendimento.

Na ampliação do entendimento sobre o AEE, a Portaria-SEI nº 4.522, de 26 de setembro de 2024, que institui as Diretrizes para a modalidade de Educação Especial Inclusiva, na Educação Básica da rede pública de ensino do Estado do Rio Grande do Norte, no Art. 12, situa o conceito e as maneiras desse atendimento.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é compreendido como o conjunto de atividades pedagógicas e recursos de acessibilidade organizados institucional mente em caráter contínuo, prestado de forma:

- I - a complementar a formação dos estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista e Transtornos Funcionais Específicos;
- II - a suplementar a formação dos estudantes com indicativo de Altas Habilidades/Superdotação. (Rio Grande do Norte, 2024).

Foi possível perceber que a professora apresentou segurança teórico-prática na sua exposição, quanto as finalidades do AEE. O trabalho que realiza na SRM se configura em maneiras de desenvolver um atendimento complementar a formação dos estudantes, pois em

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da UERN-Campus Assu. E_mail: higorgabrielbernardoberto@gmail.com

² Coordenadora Pedagógica da Escola Estadual Juscelino Kubitschek-Assu. E_mail: jaciariamorais@gmail.com



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



nenhum momento de sua exposição houve apontamentos de atendimento com estudante que apresentassem altas habilidades/superdotação.

No cotidiano do AEE, o trabalho é iniciado a partir do recebimento da lista dos estudantes com deficiência, seguido pelo contato com os pais para coleta de informações e assinatura do termo de consentimento para realizar os atendimentos na SRM. A primeira etapa do processo envolve uma avaliação diagnóstica de ingresso, que posteriormente dará lugar à avaliação pedagógica contínua. Com base nessas informações, é elaborado o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), documento pedagógico que sistematiza as estratégias e adaptações para atender às necessidades específicas dos estudantes público alvo do AEE.

No trabalho pedagógico na SRM a professora falou sobre os desafios que envolve preconceitos por parte de alguns membros da comunidade escolar e, até mesmo, pela própria família dos alunos. Citou casos de interferência negativa de alunos típicos, por meio de comentários como “sala dos doidos”, em relação aos colegas que frequentam a SRM, e uso dos termos Autista e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), como maneira de desconsideração e xingamento. Sobre a família o relato foi no sentido da não aceitação de muitos pais da condição atípica de seu filho, situação que a professora intervém de maneira formativa, por meio de escutas sensíveis, reflexivas e orientadoras com a família.

Para Mantoan (2003) as diferenças são produzidas e não podem ser naturalizadas, merecem ser compreendidas, e não apenas respeitadas e toleradas. A diferença deve ter como orientação a perspectiva da identidade, do entendimento de sujeito singular. Para Silva (2000) a identidade “é o que se é”, que tem em si a diferença com suas possibilidades, nas quais estão sendo constantemente feitas e refeitas.

A postura preconceituosa dos estudantes e a negação da família reforçam estigmas e prejudica a socialização dos estudantes atendidos, resultando, muitas vezes, em isolamento e baixa autoestima. Atitudes que não colaboram para a valorização das diferenças na escola de forma a atender às necessidades educativas, limitando as potencialidades de aprendizagem dos estudantes com deficiência e/ou transtornos globais do desenvolvimento.

Outro desafio mencionado pela professora envolve a logística de transporte relacionada a distância das residências à escola e a intensa agenda de terapias³, que dificulta o comparecimento regular dos alunos ao AEE. Aspecto que é representativo da necessidade do poder público na garantia das condições de acesso desses estudantes a frequência na SRM. Como o atendimento é realizado em contra turno, as famílias têm a responsabilidade de levar o estudante a escola, o que limita a participação e continuidade no atendimento, considerando o contexto de vulnerabilidade financeira de muitas famílias.

Também foram apresentados casos desafiantes, como o de estudantes entre 12 a 14 anos que ainda não sabiam ler, sendo necessário utilizar atividades lúdicas e jogos pedagógicos para estimular a alfabetização. Em outro caso, um aluno com TDAH apresentava comportamentos de indisciplina. Diante disso, foram realizadas orientações junto à mãe, bem como a indicativa de práticas esportivas (exemplo do jiu-jitsu) como estratégia para canalizar a energia do estudante de forma positiva.

Essas experiências reforçam o papel fundamental do AEE na promoção do desenvolvimento dos estudantes, garantindo que eles tenham acesso à educação e participação plena no ambiente escolar. O serviço atua não apenas no campo pedagógico, mas também no

³ Os atendimentos, em sua maioria, são realizados em instituições como a Associação de Pais e Mestres (APAE)



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



fortalecimento das relações sociais e na construção de uma identidade escolar positiva para os estudantes com deficiência e/ou transtornos.

A inclusão escolar não se dá apenas com a presença do estudante na sala comum, mas com sua participação ativa no processo educativo. Apesar das SRM serem espaços separados na escola, criticado por Mantoan (2003), como espaços criados e restritos a determinadas pessoas, eufemisticamente denominadas de Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais (PNEE). Contraditoriamente o trabalho pedagógico desenvolvido em uma SRM, pode se configurar em possibilidades de mediação singular e significativa com estudantes que precisam de complementação e suplementação em seu desenvolvimento e aprendizagem. O AEE pode fortalecer a evolução dos estudantes, possibilitando a inclusão no processo educativo.

O papel do pedagogo no AEE como mediador entre os diferentes atores escolares, contribui para uma escola que valoriza a diversidade e constrói estratégias pedagógicas dialogadas, coletivas e inclusivas. Podendo desenvolver uma relação integrada entre estudantes, famílias e professores das salas comuns, em um movimento que oportuniza o conhecimento e a riqueza da experiência da diversidade e da inclusão.

A experiência proporcionada pelo estudo na disciplina de Educação Especial e Inclusiva, aliada as experiências relatadas pela professora convidada, permitiu compreender de forma mais significativa o funcionamento do AEE e seus desafios cotidianos. Refletindo que a inclusão escolar exige mais do que estrutura física ou legislação. É uma demanda de formação sensível, diálogo constante com as famílias, escuta atenta dos estudantes e trabalho colaborativo entre os profissionais da escola, para que aconteça a mudança do estigma da impossibilidade, construído sobre as pessoas com deficiência.

A efetivação do AEE enfrenta inúmeros desafios, entre eles, a integração por parte da comunidade escolar, a falta de entendimento sobre o papel da sala multifuncional e os preconceitos ainda presentes no ambiente educacional. Além disso, questões logísticas, como a distância da escola e a sobrecarga de terapias durante a semana, também impactam negativamente o processo de atendimento dos estudantes.

O relato evidenciou que o pedagogo da SRM tem papel essencial no desenvolvimento do AEE, sendo responsável, não o único, por garantir que esse serviço cumpra sua função de forma ética, planejada e alinhada às necessidades reais dos estudantes. Assim, o AEE se reafirma como estratégia fundamental para garantir o direito à educação com equidade e qualidade, contribuindo para a construção de uma escola inclusiva, democrática e comprometida com todos os seus estudantes.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Atendimento Educacional Especializado. Sala de Recursos Multifuncional.

Referências

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

RIO GRANDE DO NORTE. Portaria-SEI nº 4.522, de 26 de setembro de 2024. Institui diretrizes para a modalidade Educação Especial Inclusiva, na Educação Básica da rede pública de ensino do Estado do Rio Grande do Norte. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 26 set. 2024.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

